



FACULDADES MAGSUL

ELAINE CRISTINA PIRES DOMINGUES

**VOLEIBOL ESCOLAR: ANÁLISE DOS PROCEDIMENTOS
METODOLÓGICOS DA EDUCAÇÃO FÍSICA NOS ANOS FINAIS DO
ENSINO FUNDAMENTAL**

PONTA PORÃ-MS
2018

ELAINE CRISTINA PIRES DOMINGUES

**VOLEIBOL ESCOLAR: ANÁLISE DOS PROCEDIMENTOS
METODOLÓGICOS DA EDUCAÇÃO FÍSICA NOS ANOS
FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Banca Examinadora das Faculdades Magsul em Ponta Porã, como exigência parcial para obtenção do título de Licenciada em Educação Física.

Orientadora: Prof^a Ma.Wanessa Pucciariello Ramos

PONTA PORÃ-MS
2018

ELAINE CRISTINA PIRES DOMINGUES

**VOLEIBOL ESCOLAR: ANÁLISE DOS PROCEDIMENTOS
METODOLÓGICOS DA EDUCAÇÃO FÍSICA NOS ANOS
FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL**

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC).
Apresentado à Banca Examinadora das
Faculdades Magsul de Ponta Porã, como
exigência parcial para obtenção do título de
Licenciada em Educação Física.

BANCA EXAMINADORA

Prof^a Ma. Wanessa Pucciariello Ramos
Orientadora
Faculdades Magsul

Prof^a Ma. Adriana Langer
Examinadora
Faculdades Magsul

Ponta Porã-MS, 10 de dezembro de 2018.

AGRADECIMENTOS

Agradeço:

A Deus por ter me dado força para conseguir chegar até aqui.

À minha mãe, Fanni Dias, por ter me apoiado nesses três anos de faculdade.

À minha orientadora, professora Wanessa Pucciariello Ramos, não só pela constante orientação neste trabalho, mas, sobretudo, pela amizade e paciência. Obrigado!

À professora Adriana Langer pela paciência que teve não só comigo, mas com todos da turma, pois auxiliar 40 pessoas ao mesmo tempo não foi e não é fácil. Parabéns!

À colega Liandra Alexandra que esteve sempre ao meu lado nesta caminhada. Foi um presente que a faculdade me deu. Obrigada pela sua amizade, por sempre brigar comigo quando eu pensei em desistir.

Ao meu amigo e companheiro Maicon Polli por sempre me ajudar e também nunca deixar eu desistir, pois desde o início esteve ao meu lado. Nós conseguimos chegar até o final!

Enfim, meu muito obrigada a todos!

Quando alguém se interessa pelo que faz, é capaz de empreender esforços até o limite de sua resistência física.

(Jean Piaget)

DOMINGUES, Elaine Cristina Pires. **Voleibol escolar: análise dos procedimentos metodológicos da Educação Física nos anos finais do ensino fundamental.** Orientadora: Wanessa Pucciariello Ramos. 2018. 43 fls. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Educação Física) - Faculdades Magsul, Ponta Porã, 2018.

RESUMO

Este trabalho tem como objetivo analisar os procedimentos metodológicos da Educação Física, especialmente em relação à prática de voleibol, nos anos finais do ensino fundamental. Busca responder a seguinte questão: como o professor trabalha o voleibol em suas aulas nas séries finais do ensino fundamental? Tratou-se de pesquisa de campo, que tem como base o método quantitativo e quantitativo para análise de dados. Foi realizada em três escolas públicas da cidade de Ponta Porã-MS, sendo duas estaduais e uma municipal. Como instrumento utilizou-se da aplicação de questionário a professores que ministram aulas nos anos finais do ensino fundamental (6º ao 9º ano) nas referidas escolas. O questionário foi elaborado contendo 10 questões (5 abertas e 5 fechadas), tendo sido posteriormente entregue para 6 professores, dos quais apenas 4 devolveram. Após a análise dos resultados constatou-se que a maioria dos professores utilizam como metodologia a ludicidade na aplicação do voleibol em suas aulas e acreditam que seja o melhor método a ser utilizado, utilizando também os jogos pré-desportivos, para a iniciação do conteúdo principal. As respostas referendam a preocupação dos docentes em desenvolver competências e habilidades de seus alunos, junto à potencialização de suas capacidades emocionais e cognitivas por meio do esporte.

Palavras-chave: Voleibol, Metodologia, Educação Física.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

CBV	Confederação Brasileira de Voleibol
EJA	Educação de Jovens e Adultos
PCN's	Parâmetros Curriculares Nacionais

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 01: “O senhor (a) como professor acredita na eficácia do ensino do voleibol na escola?”	26
Gráfico 02: “Você acredita que o voleibol como jogo, seja importante ser vivenciado pelos seus alunos?”	27
Gráfico 03: “Para você professor (a) o voleibol de certa forma tem importância na preparação do indivíduo para a vida em sociedade?”	28
Gráfico 04: “Na falta de matérias ou espaço para trabalhar com o voleibol senhor (a) procura realizar alguma adaptação?”	29
Gráfico 05: “Você acredita na eficácia de dar início ao conteúdo voleibol pela parte prática?”	30
Gráfico 06: Em suas vivencias como professor de Educação Física você acredita que isso seja verdadeiro ou falso? Justifique-se”	31

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	10
1 A EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR	11
2 VOLEIBOL ESCOLAR	16
2.1 Conhecendo o Voleibol	16
2.2 Por que estudar Voleibol	17
2.3 Metodologias para o ensino do voleibol	18
2.4 Por que e para que ensinar voleibol?	19
2.5 A importância do jogo nos anos finais do Ensino Fundamental	20
3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	22
3.1 Tipo de pesquisa	22
3.2 Local da Pesquisa	24
3.3. Material, Instrumentos, métodos e coleta de dados	24
3.4 Identificações dos sujeitos da pesquisa	24
4 RESULTADOS E DISCUSSÃO	26
CONSIDERAÇÕES FINAIS	32
REFERÊNCIAS	33

APÊNDICES

ANEXOS

ANEXO A - CARTA DE APRESENTAÇÃO

ANEXO B - TERMO DE AUTORIZAÇÃO INSTITUCIONAL

ANEXO C - AUTORIZAÇÃO INSTITUCIONAL

ANEXO D - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

INTRODUÇÃO

Este trabalho tem como objetivo analisar os procedimentos metodológicos da Educação Física, especialmente em relação à prática de voleibol, nos anos finais do ensino fundamental. Busca responder a seguinte questão: como o professor trabalha o voleibol em suas aulas nas séries finais do ensino fundamental?

Tratou-se de pesquisa de campo, que tem como base o método quantitativo e quantitativo para análise de dados. Foi realizada em três escolas públicas da cidade de Ponta Porã-MS, sendo duas estaduais e uma municipal. Como instrumento utilizou-se da aplicação de questionário a professores que ministram aulas nos anos finais do ensino fundamental (6º ao 9º ano) nas referidas escolas. O questionário foi elaborado contendo 10 questões (5 abertas e 5 fechadas), tendo sido posteriormente entregue para 6 professores, dos quais apenas 4 devolveram.

Para uma melhor aproximação ao objetivo o trabalho foi dividido em quatro partes. Na primeira tratamos sumariamente sobre a Educação Física Escolar, a qual, conforme os documentos oficiais que a regulamentam, tem a tarefa de garantir o acesso dos alunos às práticas da cultura corporal e fazer com que os alunos sejam capazes de participar de atividades corporais.

Na segunda parte aspectos históricos do voleibol, explicitando seu surgimento e suas principais características. Ainda argumentamos por que estudar o voleibol nas de Educação Física, seus benefícios e importância. Apresentamos as metodologias possíveis de ensino do voleibol, bem como por que e para que ensinar o voleibol nas séries finais do ensino fundamental e a importância do jogo para a formação das crianças em sua dimensões social, afetiva, cognitiva, entre outras.

Na terceira parte destacamos os procedimentos metodológicos. Apresentamos o local em que a pesquisa foi realizada, o perfil dos sujeitos participantes, os materiais, instrumento, métodos além de uma breve descrição sobre a coleta de dados a serem analisados.

Os resultados e discussão dos dados foi objeto da quarta parte. Nela problematizamos as práticas de ensino de voleibol na escola segundo o posicionamento de professores dos anos finais do ensino fundamental, apontando, sobretudo, o modo como significam esse esporte bem como os sentidos que atribuem à disciplina que lecionam.

1 A EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

A escola a Educação Física, em conjunto, tem a responsabilidade de fazer com que o aluno participe de atividades corporais, tenha dignidade e solidariedade; seja capaz de conhecer, valorizar, respeitar e desfrutar da pluralidade de manifestações da cultura corporal; reconhecer-se como elemento integrante do ambiente, adotando hábitos saudáveis relacionando-os com os efeitos sobre a própria saúde e de melhoria da saúde coletiva; reivindicar, organizar e interferir no espaço de forma autônoma, bem como reivindicar locais adequados para promover atividades corporais de lazer (BRASIL,1998).

A Educação Física influencia e é influenciada pelo contexto escolar (BETTI, 1991; CRUM,1993), ela sofre da mesma limitação que acompanha o processo de educação formal, pois quando pretende contribuir para a plenitude da cidadania. Alguns pressupostos podem ser inferidos na tangência estabelecida entre a cidadania e a Educação (PALMA FILHO, 1998). O mundo influencia a Educação Física, principalmente a mídia esportiva, as novelas e os programas de televisão.

Ora, a Educação nunca é neutra, ela pode gerar conformismo ou posicionamento crítico e reflexivo. Essa característica deve-se a aspectos subjetivos (ideologias) e objetivos (Diretrizes Curriculares), relacionados às tendências pedagógicas (LIBÂNEO, 1985; LUCKESI, 1994) que também são atuantes na Educação Física Escolar (DARIDO, 1999; RESENDE, 1994).

Ao relacionar a ação pedagógica do professor à sua formação profissional, Darido (1996) identifica dois tipos de formação: a “tradicional”, voltada à valorização da prática esportiva em detrimento de outras práticas educativas, e a “científica”, que enfatiza a teoria e o conhecimento científico.

Para Libâneo (1985, p. 39), “os conteúdos são realidades exteriores ao aluno que devem ser assimilados e não simplesmente reinventados, eles não são fechados e refratários às realidades sociais”, pois “não basta que os conteúdos sejam ensinados, ainda bem que ensinados é preciso que se liguem de forma indissociável a sua significação humana e social”. O ensino deve contribuir não somente para conhecimento cognitivo mais também social.

Esse pensamento põe em destaque o princípio curricular importante para o processo de escolha dos conteúdos de ensino, qual seja o de que a relevância social do conteúdo implica em compreender o sentido e o significado do mesmo para a

reflexão pedagógica escolar, devendo estar ligado à realidade social concreta e oferecer ao aluno a compreensão de sua classe social.

Esse princípio está ligado a outro, o da contemporaneidade do conteúdo, o que quer dizer que deve ser ensinado aquilo de mais moderno que existe na realidade do aluno sobre o mundo, mantendo-o sempre informando dos acontecimentos e dos avanços da ciência e da técnica (COLETIVA DE AUTORES, 1992, p. 31), afinal, o ser humano está em constante mudança para se adequar ao meio onde vive.

Outro princípio curricular para a seleção dos conteúdos de ensino é o de adequação às possibilidades sócio cognoscitivas do aluno, ou seja, é preciso competências para adequar o conteúdo à capacidade cognitiva, à prática social, ao conhecimento e às suas possibilidades enquanto sujeito histórico.

Embora nas aulas de Educação Física os aspectos corporais sejam mais visíveis, e a aprendizagem esteja ligada à experiência prática, o aluno precisa ser considerado como um todo, no qual aspectos cognitivos, afetivos e corporais estão inter-relacionados em todas as ocasiões.

Não basta a repetição de gestos estereotipados, com vistas a automatizá-los e reproduzi-los. É necessário que o aluno se aproprie do processo de construção de conhecimentos relativos ao corpo e ao movimento e construa uma possibilidade autônoma de utilização de seu potencial gestual. (BRASIL, 2000, p. 33).

Não basta somente ficar na mesmice de ensinar os movimentos básicos. Deve haver algo diferenciado que chame a atenção dos alunos. O processo de ensino e aprendizagem em Educação Física, portanto, não se restringe ao simples exercício de certas habilidades e destrezas, mas, sim, de capacitar o indivíduo a refletir sobre suas possibilidades corporais e, com autonomia, exercê-las de maneira social e culturalmente significativa e adequada.

Os objetivos gerais ao final do ensino fundamental estão direcionados a: os alunos devem ser capazes de participar de atividades corporais, estabelecer relações equilibradas e construtivas com os outros, reconhecendo e respeitando características físicas e de desempenho de si próprio e dos outros, sem discriminar por características pessoais, físicas, sexuais ou sociais. (BRASIL, 2000, p. 43). Com isso, deve estar preparado para dar início a outra etapa de sua escolarização, o ensino médio.

Os alunos também devem dotar atitudes de respeito mútuo, dignidade e solidariedade em situações lúdicas e esportivas, repudiando qualquer tipo de

violência; conhecer, valorizar, respeitar e desfrutar da pluralidade de manifestação de cultura corporal do Brasil e do mundo, utilizando-as como recursos valiosos para a integração entre pessoas; além de reconhecerem-se como integrantes do ambiente, adotando hábitos saudáveis de higiene, alimentação e atividades físicas.

Também devem solucionar problemas de ordem corporal em diferentes contextos, regulando e dosando o esforço em um nível compatível com as possibilidades, considerando que o aperfeiçoamento e o desenvolvimento das competências corporais decorrem de perseverança e regularidade e devem ocorrer de modo saudável e equilibrado; reconhecer condições de trabalho que comprometam os processos de crescimento e desenvolvimento, não as aceitando para si nem para os outros, reivindicando condições de vida dignas; conhecer, organizar e interferir no espaço de forma autônoma, bem como reivindicar locais adequados para promover atividades corporais de lazer, levando em conta como uma necessidade básica do ser humano e um direito do cidadão.

Os critérios de seleção e organização dos conteúdos da Educação Física no ensino fundamental busca garantir a coerência com a concepção exposta e de efetivar os objetivos acima elencados.

Sendo assim os alunos devem estar cientes da cultura de sua sociedade promovendo o seu conhecimento sempre em busca de alguma possibilidade de lazer que o ajude a cuidar da sua saúde e das demais pessoas ao seu redor. É também de fundamental importância que os conteúdos da área contemplem as demandas sociais apresentadas pelos Temas Transversais.

Características dos alunos: a definição dos conteúdos buscou guardar uma amplitude que possibilite a consideração das diferenças entre religião, cidades e localidades brasileiras e suas respectivas populações. Além disso, tomou-se também como referência a necessidade de considerar o crescimento e as possibilidades de aprendizagem dos alunos nesta etapa da escolaridade. Características da própria área: os conteúdos são um recorte possível da enorme gama de conhecimento que vem sendo produzidos sobre a cultura corporal e estão incorporados pela Educação Física. (BRASIL, 2000, p. 45).

Medina (1983, p. 11) esclarece que a cultura corporal do movimento são “os termos de cultura do corpo, cultura corporal e cultura somática como sinônimos”. Para o autor não há preocupação em conceituar tais expressões. Medina (1983, p. 86) observa que a Educação Física deve focar “numa antropologia, numa verdadeira

ciência humanizadora, precisa olhar além, transcender o rendimento motor, deve preservar o sentido humano das atividades desenvolvidas”. As noções de corpo e motricidade humana deveriam aparecer centradas no indivíduo, porém isso não acontece, e sim aparece como categorias socioculturais.

A motricidade humana nos mostra o significado de nossa existência. Há uma forte ligação entre o que somos, pensamos, sentimos ou acreditamos, e aquilo que expressamos através de pequenas atitudes, gestos, posturas ou movimentos mais complexos (MEDINA, 1983).

Nos PCN's (BRASIL, 2000), o conceito de cultura é entendido como produto da sociedade, da coletividade a qual os indivíduos pertencem, antecedendo-os e elevando-os:

É preciso considerar que não se trata, aqui, do sentido mais usual do termo cultura, empregado para definir certos saber, ilustração, refinamento de maneira. No sentido antropológico do termo, afirma-se que todo e qualquer indivíduo nasce no contexto de uma cultura, não existe homem sem cultura, mesmo que não saiba ler, escrever e fazer contas. É como se pudesse dizer que o homem é biologicamente incompleto: não sabe sobreviver sozinho sem a participação das pessoas a do grupo que o gerou. (BRASIL, 2000, p. 26).

A cultura é o conjunto de códigos simbólicos reconhecido por um grupo, a partir dos quais as pessoas são formuladas deste o momento da sua concepção; nesse mesmo código, durante a sua infância, o sujeito aprende os valores, e mais tarde locado nas obrigações da vida adulta da maneira como cada grupo social as conhece (BRASIL, 2000).

A Educação Física tem uma história de aproximadamente um século e meio no ocidente moderno. É pautada na tradição do saber-fazer e tem uma evolução própria. Assim, essa área contempla múltiplos conhecimentos produzidos e utilizados pela sociedade a respeito do corpo e do movimento. Entre eles, se consideram fundamentais a recuperação e manutenção da saúde, atividades culturais de movimento com finalidade de lazer, expressão de sentimentos, entre outros (BRASIL, 2000).

Ao final de década de 1980, Castellani Filho (1988), após reconhecer as tendências que se traduziam na “Biologização” e “Psicopedagogização” da Educação Física, mostrava a existência de uma terceira tendência então surgindo em cenário brasileiro, apoiada na concepção histórica-crítica da educação, explicitando a

dimensão cultural do movimento. Nesta, o movimento reveste-se de uma dimensão humana, uma vez que transborda os limites orgânicos e biológicos onde habitualmente se enquadra a atividade física, pois o homem é, acima de tudo, cultural, ao mesmo tempo em que também se apresenta como seu resultado.

Independente de qual seja o conteúdo escolhido, os processos de ensino e aprendizagem devem considerar as características dos alunos em todas as suas dimensões (cognitiva, corporal, afetiva, ética, estética, de relação interpessoal e inserção social). No jogo da amarelinha, de voleibol ou uma dança, o aluno deve aprender, para além das técnicas de execução, a discutir regras e estratégias, apreciá-los criticamente, analisá-los esteticamente e avaliá-los eticamente.

2 VOLEIBOL ESCOLAR

Nesta seção apresentamos uma breve história do voleibol, suas principais características e regras. Em seguida tratamos da importância de sua prática na escola, seus benefícios, e apontamos metodologias possíveis para sua aplicação e sua importância como jogo nos anos finais do ensino fundamental.

2.1 Conhecendo o Voleibol

O diretor da divisão de Educação Física de moços de Holyoke, Massachusetts, Willian G. Morgan, criou o voleibol em 1895. Ao ver que muitos de seus alunos mais velhos não conseguiam se adaptar ao basquetebol devido os riscos de lesões e choques corpo a corpo que aconteciam constantemente, lhe surgiu a ideia de fazer algo com menos contato físico e mais recreativo, mas que também lhes proporcionasse um esforço que pudesse trazer benefícios à saúde (BOJIKIAN, 2012).

A modalidade é praticada em uma quadra retangular (18x9m), dividida ao meio por uma rede (que foi inspirada no funcionamento do tênis) que impede o contato corporal entre os adversários. A disputa é entre duas equipes composta por seis jogadores, que podem ter, no máximo, seis reservas. Em um jogo de voleibol o objetivo consiste em golpear a bola de forma que ela passa sobre a rede em direção ao campo defendido pelo adversário, e evitando também que ela caia no solo de seu próprio lado. O jogo se inicia a partir do momento em que um jogador realiza o saque, dado por ele atrás da linha de fundo da quadra. O saque deve passar por cima da rede, no espaço delimitado pelas antenas.

Os equipamentos utilizados em uma partida são: uma bola própria para o voleibol, a rede que mede 1 m de largura com 9,5 a 10 m de comprimento, a altura da rede em jogos oficiais é de 2,43 m para equipes masculinas e de 2,24 para as equipes femininas, e os postes que sustentam a rede e tem 2,55 m de altura. As habilidades motoras específicas do voleibol mais utilizada são, posição de expectativa ou posição básica; movimentos ou deslocamentos; toque de bola por cima; manchete; saque por baixo; saque por cima; cortada; bloqueio; e defesa. (BOJIKIAN, 2012).

2.2 Por que estudar Voleibol

Bojikian (2003) afirma que o voleibol é um instrumento usual da Educação Física nas áreas da saúde, da educação e da competição. Para a saúde proporciona bem-estar e condicionamento físico, permitindo que as pessoas se sintam mais aptas para as suas atividades físicas cotidianas, e como forma de lazer contribui para o bem-estar emocional. Seja para saúde ou para lazer o voleibol é um dos esportes mais procurados, e pelo crescimento das mídias sociais a população passou a ter mais conhecimento do que é o voleibol, a entendê-lo e a praticá-lo.

Algumas especificidades do voleibol como a atuação coletiva sobrepõe-se à individual. O jogo sendo facilmente adaptável a novas situações, é um jogo adequado para pessoas que não estão acostumadas à prática de atividades físicas. Poucos são os esportes que atuam tanto na parte emocional dos participantes e da torcida como o voleibol. Outro fator que contribui para que o esporte seja ainda mais praticado é a mídia e o marketing esportivo (BOJIKIAN, 2003).

Para Souza (2010), a Educação Física escolar deve se preocupar com a formação integral dos alunos, pois ela participa do aspecto motor, cognitivo, afetivo e social. Além disso, deve ser um espaço privilegiado à observação, manifestação e transformação de princípios e valores que permitam aos alunos transferirem tais reflexões fora do ambiente escolar. A prática de uma modalidade esportiva pode fortalecer a autoestima, criar o hábito do trabalho em equipe, estimular a disciplina e a organização, fatores que contribuem para a formação de um cidadão.

O voleibol hoje em dia é considerado uma modalidade fundamental para o desenvolvimento de crianças e adolescentes, pois proporciona a experiência de diversos movimentos corporais do aluno, proporcionando a socialização entre os meninos e meninas que poderão estar vivenciando todos juntos.

A prática do esporte deve ir além dos seus fundamentos. São necessárias transformações pedagógicas dos esportes, as quais, segundo Kunz (2001, p.126), “devem ocorrer, acima de tudo, em relação às insuficientes condições físicas e técnicas do aluno para realizar com certa perfeição”. Nesse sentido, o professor deve realizar suas aulas de acordo com seus alunos, incluindo todos na aula independentemente de seus aspectos físicos e habilidades. O esporte escolar contribui com vários aspectos do desenvolvimento, inclusive com a questão do trabalho em grupo, quando não há exclusão, podendo trabalhar a cooperação e o

companheirismo (PEREIRA, 2004). Também a socialização e a interação dos alunos entre si, proporcionando aos que possuem algum tipo de dificuldade física ou cognitiva interação com os demais alunos através de adaptações.

2.3 Metodologias para o ensino do voleibol

Para Bojikian (2012) ao pensarmos em uma possível metodologia de ensino devemos buscar suporte e justificativa científica, de modo que possibilite ao professor atuar de forma mais consciente e lúdica. Trabalhar com fundamentação teórica é essencial para satisfazer o profissional que a utiliza, pois é mais objetiva e atende as necessidades e anseios dos alunos. O primeiro passo para a demonstração de uma linha de metodologia, é lembrar, primeiramente, que a aprendizagem é uma mudança de comportamento.

Schmidt (2001) afirma que ao abordar metas do processo e performance para a aprendizagem, deve ser deixado bem estabelecido os conceitos de habilidades alvo (o fundamento a ser ensinado), o comportamento alvo (grau de proficiência a ser alcançada na execução da habilidade) e contexto alvo (em que condições as habilidades devem ser aplicadas).

Os fundamentos do voleibol são habilidades específicas. Stalling (1973) nos diz que habilidades motoras é qualquer atividade muscular dirigida para um objetivo específico, como por exemplo, treinar musculação em busca da hipertrofia que visa um corpo perfeito ou, no limite, bem definido.

A aprendizagem no voleibol tem por objetivo fazer com que os alunos aprendam as habilidades motoras que a compõem, de maneira que consigam colocá-la na dinâmica de jogo. Esse conceito está atrelado às definições tradicionais de aprendizagem, baseado em três critérios: deve haver mudança de comportamento; deve ser relativamente estável; e ser resultado de prática ou experiência (SCHMIDT, 2001). O aluno deve aprender e com isso mudar seu comportamento em jogo, sempre buscar aperfeiçoamento através do praticar constante.

Para levarmos os alunos a real aprendizagem do voleibol, optamos por uma série de procedimentos metodológicos que englobam aspectos cognitivos, afetivos e motores envolvidos no seu desenvolvimento. Com as habilidades motoras a serem aprendidas tem o objetivo de

obter a precisão de execução do gesto técnico, optamos por um enfoque a orientação mecânica, na qual a atuação do professor junto com o aluno, estimulando e orientando, é de suma importância. (BOJIKIAN, 2012, p. 52).

Há um processo metodológico que corresponde às particularidades do ensino das habilidades motoras do voleibol, composto por cinco etapas: apresentação dos fundamentos; sequência pedagógica; exercícios educativos e ou formativos; automatização; aplicação do fundamento à mecânica do voleibol.

2.4 Por que e para que ensinar voleibol?

As questões por que e para que ensinar voleibol relacionam-se aos objetivos da Educação Física no ambiente escolar. Buscando o conteúdo esporte como um meio, Soares *et al.* (1992) mostra a utilização desse conteúdo com regras e normas relacionadas ao esporte desenvolvido em federações e confederações, sendo o objetivo ligado a aptidão física e descobertas de talentos.

Os objetivos de trabalhar o voleibol ou qualquer outra modalidade esportiva nas aulas de Educação Física apontam para uma possibilidade de conseguir um conceito mais significativo, dessa forma Galvão, Rodrigues e Sanches Neto (2005, p. 34) definem que “o objetivo principal da Educação Física escola é introduzir e integrar os alunos na Cultura Corporal de Movimento”, ou seja, os alunos têm o direito de conhecer o que foi construído historicamente. Sabe-se que no esporte existe um número acentuado de modalidades esportivas, portanto, o professor não conseguirá apresentar todas, porém, há uma possível diversificação, tanto no número de modalidades, quanto nos temas a serem abordados em cada uma delas.

A segunda questão, para que ensinar voleibol, está direcionada à atenção para o que se pretende ao ensinar esse conteúdo. É importante ressaltar a questão da autonomia, os alunos devem estar preparados para a vida na sociedade, pois em algum momento se desvincularão da escola. Deverão ser pessoas curiosas, críticas, aprender a viver em grupo, entre outros aspectos. Como já se afirma nos PCN's (BRASIL, 1998), a Educação está direcionada para formação cidadã.

Cidadania esta que, segundo Palma Filho (1998), não apresenta um conceito universal, sendo dependente das mudanças ocorridas na história e das diferentes sociedades político-econômicas existentes. Como está ocorrendo hoje em dia, as

crianças já não são mais como antigamente e são demasiadamente influenciadas pelas novas tecnologias. Disto decorre que o professor tem a missão de influenciá-las pela busca de alguma atividade física. Sendo assim, a Educação Física, juntamente com as demais disciplinas, deve propiciar a construção de uma formação que possibilite o exercício da cidadania.

Covre (1999) e Pinsky (2001) relacionam a cidadania aos direitos, deveres e atitudes dos cidadãos, almejando uma melhora de vida coletiva na sociedade à qual pertencem. Betti (1999), ao defender uma Educação Física direcionada à cidadania, aponta que não é o fato de a Educação Física constar na legislação como componente escolar que garantirá a todos terem acesso ao seu conteúdo. Para ele, dependerá do professor se realmente os alunos terão contato com o conhecimento da área, pois ela pode estar na grade curricular e ser destinada a apenas determinados alunos e apresentar conteúdos reduzidos, impossibilitando que na prática escolar a Educação Física aconteça de forma que permita ao aluno conquistar a sua cidadania.

2.5 A importância do jogo nos anos finais do Ensino Fundamental

Para os professores de Educação Física o desenvolvimento do voleibol em suas aulas, assim como qualquer outra modalidade, depende do comprometimento e da qualidade da sua prática pedagógica. Devem reconhecer a importância do jogo como um veículo para o desenvolvimento social, emocional e intelectual dos alunos.

Segundo Kishimoto (1995), o jogo possui funções lúdica e educativa, permitindo o valor experimental, da estruturação da personalidade, da relação com as pessoas, objetos e ambiente e o lúdico.

O jogo não é simplesmente um “passatempo” para distrair os alunos, mas sim corresponde a uma profunda exigência do corpo e mente e ocupa um lugar de grande importância na educação escolar. Auxilia no crescimento e no desenvolvimento, na coordenação motora, na intelectualidade e a iniciativa individual, estimula a observação e conhecimento das pessoas e das coisas do ambiente em que se vive. No jogo sempre deve ter um caráter de novidade, que é fundamental para despertar o interesse da criança, tornando-se um dos mais propícios meios para a construção do conhecimento (TEZANI, 2004). Os alunos gostam de inovações pois algo bom é sempre bem-vindo para eles.

Além disso, é fundamental para o adolescente aprender a jogar dentro de regras, uma vez que vivemos e discutimos constantemente a importância dessas regras dentro da nossa sociedade. E nisto reside a função do professor de educação física.

Quando o jogo é utilizado como forma de ensinar, o conteúdo deve trazer elementos que permitam a criança entender para que serve, sendo o professor o mediador desse processo. Ao aderimos o jogo como ferramenta pedagógica, assume-se o compromisso de recriá-lo constantemente, visando um exercício crítico.

O voleibol, por exemplo, desenvolve noção de espaço-temporal, ou seja, a coordenação precisa de uma ação externa para uma resposta motora satisfatória, fazendo com que o corpo responda e atenda à uma exigência externa (MAGILL, 1984). Essa complexidade de dominar o fator espaço-temporal só é possível com a construção de um espaço sensório-motor em conjunto aos progressos da percepção e da motricidade, sendo as duas características da aprendizagem (PIAGET; INHELDER, 1993).

O voleibol, em cada um dos seus fundamentos, pode dar significado a jogos que podem ser experienciados em qualquer ano escolar, respeitando o estágio de desenvolvimento do aluno, pois é esse nesse período que indica o tipo de organização e regras que podem ser inseridas (Soares *et al.*, 1992). Ora, um aluno do 6º ano não tem a mesma facilidade de aprendizagem e execução de determinados movimentos iguais a de um aluno do 9º ano.

De acordo com Carnicelli Filho e Schwartz (2006), isso deve ocorrer por meio da compreensão das habilidades e potenciais de cada pessoa, cabendo, pois, ao professor, desenvolver as potencialidades de seu aluno por meio de práticas diversas.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Nesta seção apresentamos o local em que a pesquisa foi realizada, o perfil dos sujeitos participantes, os materiais, instrumento, métodos além de uma breve descrição sobre a coleta de dados a serem analisados.

3.1 Tipo de pesquisa

A metodologia utilizada foi a pesquisa qualitativa e quantitativa, sobre a qual Lakatos (2007, p. 268) afirma ter como objetivo “analisar e interpretar aspectos mais profundos, descrevendo a complexidade do comportamento humano. Fornece análise mais detalhada sobre as investigações, hábitos, atitudes, tendência de comportamento etc”.

Já para Ludke (1986) o estudo qualitativo “é o que se desenvolve numa situação natural; é rico em dados descritivos, tem um plano aberto e flexível e focaliza a realidade de forma complexa e contextualizada”. Ou seja, para o autor o estudo qualitativo foca na realidade que se encontra com um olhar mais contextualizado.

Considerando que a ciência passa por um conjunto de preceitos e habilidades para obtenção de seus propósitos, que corresponde à parte prática de coleta de dados, a qual apresenta duas divisões: documentação indireta que aborda a pesquisa documental e a bibliográfica, e documentação direta.

Observação direta intensiva, com as técnicas da observação, utiliza os sentidos na obtenção de determinados aspectos da realidade, não consiste em ver e ouvir, mas também em examinar os fatos ou fenômenos que esteja sendo estudado. Entrevista é uma conversação efetuada frente a frente de maneira metódica, proporcionando ao entrevistador informações necessárias (LAKATOS, 2010); Além do questionário com perguntas abertas e fechadas, a observação e a entrevista também podem ser utilizadas na obtenção de dados para pesquisa.

A pesquisa qualitativa tem foco na interpretação ao invés de quantificação. Geralmente, este método está interessado na interpretação que o próprio participante tem da situação sob estudo; ênfase na subjetividade ao invés de na objetividade: aceita-se que a busca de objetividade é um tanto quanto inadequada, já que o foco de interesse é justamente a perspectiva dos participantes.

Flexibilidade no processo de conduzir a pesquisa: o pesquisador trabalha com situações complexas que não permite a definição exata e a priori dos caminhos que a pesquisa irá seguir; orientação para o processo e não para o resultado: a ênfase está no entendimento e não num objetivo pré-determinado, como na pesquisa quantitativa; preocupação com o contexto, no sentido de que o comportamento das pessoas e a situação ligam-se intimamente na formação da experiência;

Já a quantitativa que também será utilizada na apuração dos resultados desta pesquisa, seguindo ensinamentos de Richardson (1989), caracteriza-se pela quantificação, tanto nas modalidades de coleta de informações, quanto no tratamento dessas através de técnicas estatísticas, desde as mais simples até as mais complexas. Ela possui como diferencial a intenção de garantir a precisão, conduzindo a um resultando com poucas chances de distorções.

A coleta de dados enfatizará números (ou informações conversíveis em números) que permitam verificar a ocorrência ou não das conseqüências, e daí então a aceitação ou não das hipóteses. Os dados são analisados com apoio da Estatística (inclusive multivariada) ou outras técnicas matemáticas. Também, os tradicionais levantamentos de dados são o exemplo clássico do estudo de campo quantitativo (POPPER, 1972), proporcionando um melhor e maior levantamento de dados da pesquisa realizada.

Richardson (1989) expõe que este método é frequentemente aplicado nos estudos descritivos (aqueles que procuram descobrir e classificar a relação entre variáveis), os quais propõem investigar “o que é”, ou seja, a descobrir as características de um fenômeno como tal.

A coleta de dados geralmente é realizada nestes estudos por questionários e entrevistas que apresentam variáveis distintas e relevantes para pesquisa, que em análise é geralmente apresentado por tabelas e gráficos.

Para Lakatos (2007), a pesquisa quantitativa é o simples aumento ou diminuição de quantidade e no método quantitativo o pesquisador tem como base amostras amplas e de informações numéricas. Já para Sabino (1966, p. 204) o método quantitativo efetua se “como toda informação numérica resultante de investigação”, que se “apresentara como um conjunto de quadros, tabelas e medidas”.

Há algumas vantagens também na utilização da metodologia quantitativa, pois ela permite expressar as relações funcionais entre as variantes e identificar os elementos básicos do fato estudado, evidenciando a evolução das relações entre os

diferentes elementos. Ela visa precisão e controle; integração dos métodos da quantificação e qualificação; explicitação dos passos da pesquisa; prevenção da inferência e da subjetividade do pesquisador (LAKATOS, 2007).

3.2 Local da Pesquisa

A pesquisa foi realizada em três escolas situadas na cidade de Ponta Porã, Mato Grosso do Sul, sendo duas escolas Estaduais e uma Municipal. A escola Estadual A está localizada na região urbana da cidade, oferece ensino fundamental deste os anos iniciais até o ensino médio. A escola Estadual B está localizada no centro da cidade e também oferece desde os anos iniciais do ensino fundamental até o ensino médio e no período noturno oferece a modalidade EJA. A escola Municipal está localizada em uma das saídas da cidade, bem distante do centro, também oferece seus serviços à comunidade nos períodos matutino, vespertino e noturno.

3.3 Material, Instrumentos, métodos e coleta de dados

O material de coleta dos dados foi o questionário, onde os professores responderam 10 perguntas, sendo 5 fechadas e 5 perguntas abertas. As perguntas trataram sobre como eles aplicam o voleibol em suas aulas para os alunos que estão nos anos finais do Ensino Fundamental e quais metodologias utilizam.

3.4 Identificações dos sujeitos da pesquisa

A pesquisa teve como sujeitos participantes quatro professores de Educação Física que ministram aulas nos anos finais do Ensino Fundamental. Foram denominados como professor 1 da escola Estadual A, professor 2 também da escola Estadual A, professor 3 da escola Estadual B, professor 4 da escola Municipal C. Todos ministram aulas no período vespertino.

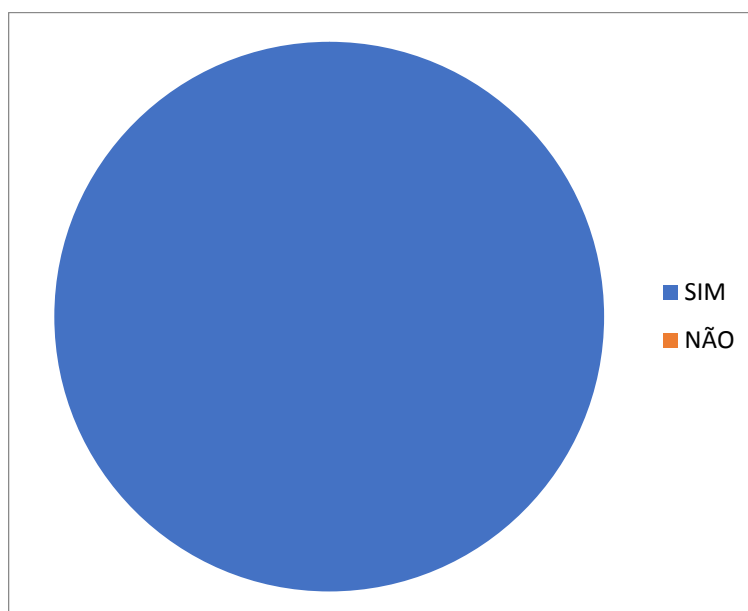
A Professora 1 da escola Estadual A é formada em Educação Física e ministra aula no período vespertino. A professora 2, também da escola Estadual A, é formada em Educação Física e leciona no período vespertino. O professor 3 da escola Estadual

B é formado em Educação Física, licenciado e bacharel, ministra aulas em uma faculdade a distância no período noturno. A Professora 4 da escola Municipal C ministra aula no período vespertino todos os dias da semana.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para iniciar o questionário elaboramos uma questão baseada no pensamento de Bojikian (2012), o qual afirma que o voleibol se tornou um dos esportes mais praticados e procurados.

Gráfico 01: “O senhor (a) como professor acredita na eficácia do ensino do voleibol na escola?”.



Fonte: Elaborado pela autora (DOMINGUES, 2018).

O resultado obtido evidencia que 100% dos professores acreditam na eficácia do voleibol na escola, sendo um instrumento usual da Educação Física para a área da saúde, do lazer, para treinamento;

Na pergunta foi baseada em Souza (2010), que afirma que o voleibol é considerado uma modalidade fundamental para o desenvolvimento de crianças e adolescentes. A pergunta foi a seguinte: “*Você como professor de Educação Física das series finais do ensino fundamental, acredita que o voleibol seja importante tanto na socialização dos alunos entre si quanto no desenvolvimento da coordenação motora dos alunos?*”.

Professor 1: *Sim, com jogos pré-desportivos, lúdicos.*

Professor 2: *Sim, o voleibol é ótimo para o desenvolvimento e socialização dos alunos.*

Professor 3: *Sim.*

Professor 4: *Também sim.*

Os professores concordaram em suas respostas, pois acreditam que o voleibol auxilia no desenvolvimento da coordenação motora, social e afetiva.

Para Bojikian (2012), a elaboração de uma metodologia de ensino deve buscar suporte e justificativa científica. Por esse motivo questionou-se “*Que tipo de metodologia o senhor (a) utiliza em suas aulas na aplicação da modalidade voleibol?*”. As respostas foram as seguintes:

Professor 1: *Jogos cooperativos, pré-desportivos, lúdico.*

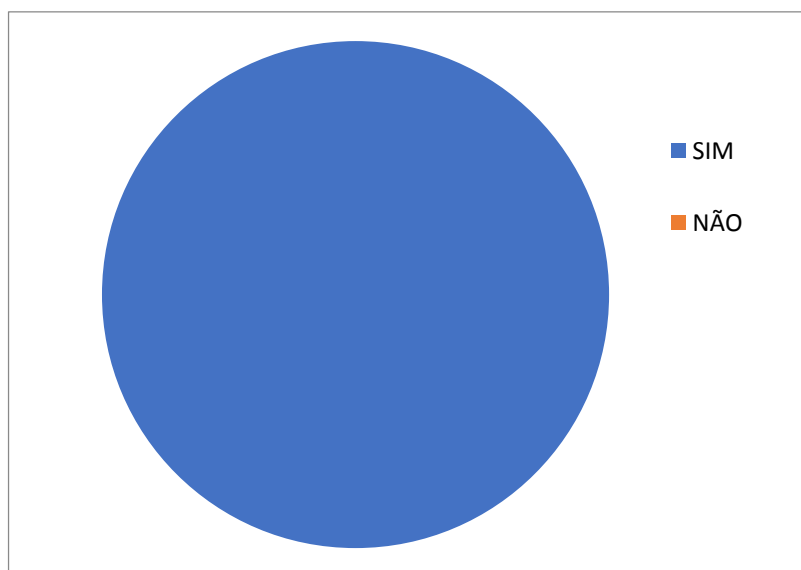
Professor 2: *Eu procuro desenvolver o voleibol de forma lúdica.*

Professor 3: *Global, Mista.*

Professor 4: *Jogos cooperativos, pré-desportivos.*

A maioria dos professores responderam que utilizam a metodologia para aplicação do voleibol a ludicidade e os jogos pré-desportivo apenas um utiliza o método global e misto. Brasil (1998) afirma que os alunos devem dotar atitudes de respeito mútuo dignidade e solidariedade em situações lúdicas e esportivas. Como já dito anteriormente por Tanzani (2004), o jogo não é apenas um passatempo, mais sim corresponde a uma exigência do corpo e mente, auxilia no crescimento e no desenvolvimento.

Gráfico 02 “*Você acredita que o voleibol como jogo, seja importante ser vivenciado pelos seus alunos? ”.*



Fonte: Elaborado pela autora (DOMINGUES, 2018).

O resultado aqui obtido também foi de 100%, pois, segundo os professores, a modalidade proporciona a socialização, o companheirismo, a promoção do trabalho em equipe, entre outras vantagens.

Bojikian (2012) aponta que o trabalho com fundamentação teórica é essencial, aspecto que motivou a nossa próxima pergunta: “*Para dar início ao conteúdo em suas aulas você inicia com aula teórica, introdutória com seus alunos ou inicia já na quadra para melhor visualização dos seus alunos?*”.

Professor 1: *Deste o início surgimento do voleibol.*

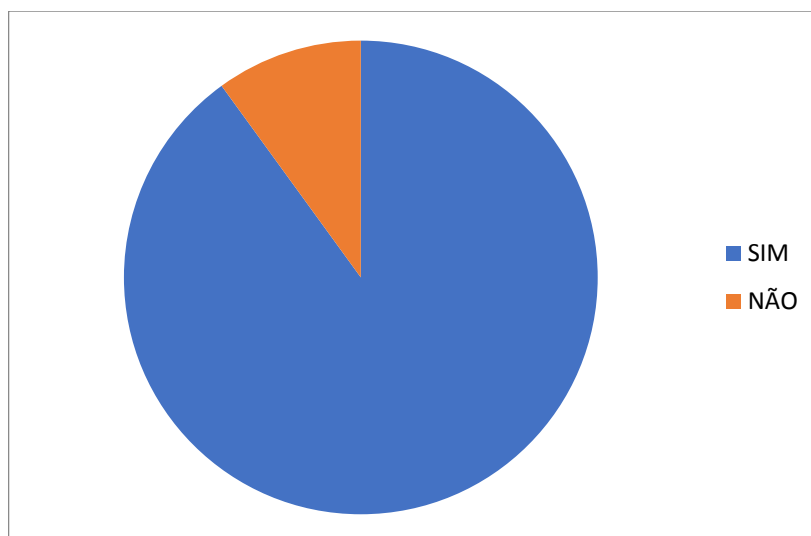
Professor 2: *De forma teórica para os alunos conhecer a história, regras do voleibol e depois prática na quadra.*

Professor 3: *Já início em quadra, mostrando os espaços, quadra e contando um pouco da história.*

Professor 4: *Início com aulas teóricas e depois na prática.*

90% dos professores responderam que iniciam com a aula prática sob a justificativa de ser melhor, porém, seguindo o pensamento de Bojikian (2012), a apresentação dos fundamentos é a melhor maneira de se dar início ao voleibol.

Gráfico 03: “*Para você professor (a) o voleibol de certa forma tem importância na preparação do indivíduo para a vida em sociedade?*”.



Fonte: Elaborado pela autora (DOMINGUES, 2018).

Para a pergunta acima o resultado foi de 90% acreditam que sim e 10% que não. Como maior parte das respostas o voleibol prepara o aluno para a vida em sociedade, partindo do pensamento de Brasil (1998) o aluno deve ser curioso, crítico,

aprender a viver em sociedade, pois em algum momento vai ter que se desvincular da escola.

Para Bojikian (2012) nós devemos optar por uma série de procedimentos metodológicos que englobam aspectos cognitivos, afetivos, entre outros. Por esse motivo questionou-se: “*Qual metodologia de ensino você acredita ser mais eficaz para o ensino do voleibol na escola?*”.

Professor 1: Lúdico.

Professor 2: Lúdico.

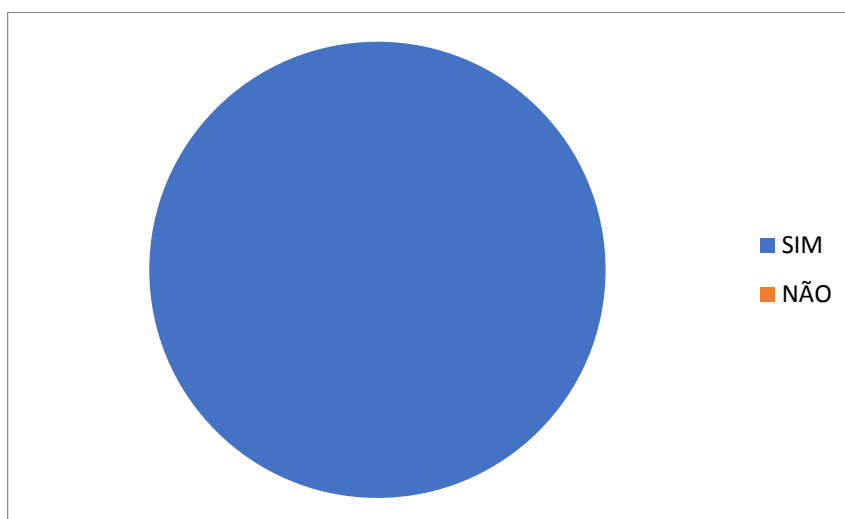
Professor 3: Global, Mista.

Professor 4: Lúdica.

A metodologia mais utilizada pelos professores entrevistados é a lúdica. Apenas um dos professores utiliza o método global e misto, que é outro tipo de metodologia utilizado que visa seguir o padrão geral. A utilização frequente pela maioria dos professores da ludicidade promove, além dos benéficos à saúde, da criança, a alegria do brincar ou jogar aprendendo.

Na próxima pergunta, também baseada em Bojikian (2012), questionamos se o jogo é facilmente adaptável a novas situações.

Gráfico 04: “*Na falta de materiais ou espaço para trabalhar com o voleibol, o senhor (a) procura realizar alguma adaptação?*”.



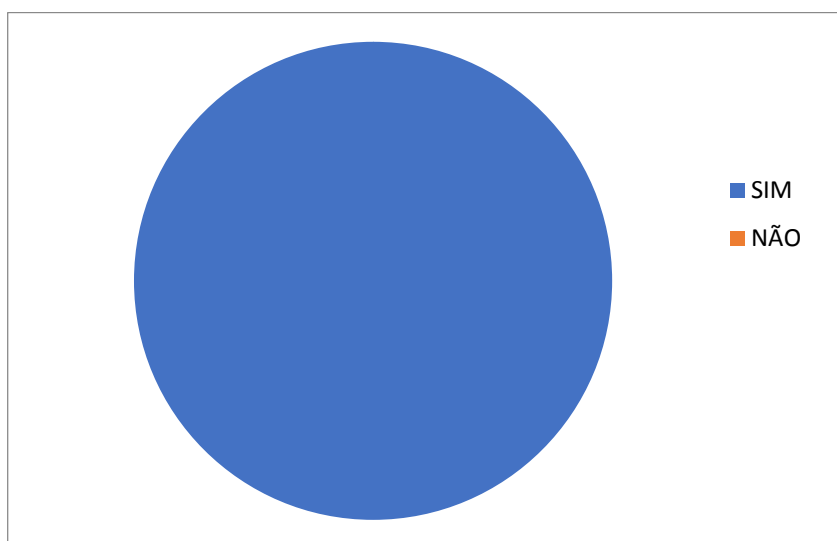
Fonte: Elaborado pela autora (DOMINGUES, 2018).

O resultado foi de 100% afirmativo, pois o voleibol é facilmente adaptável e sempre procuram buscar melhores alternativas. Mesmo sem quadra poliesportiva o

professor consegue ministrar sua aula em qualquer espaço, e os materiais, como a rede, pode ser qualquer pedaço de elástico, entre outras adaptações.

A próxima questão foi elaborada com base em Bojikian (2012), que afirma que o ensino do voleibol corresponde ao ensino das habilidades motoras partindo de cinco etapas, sendo a primeira delas a apresentação fundamental.

Gráfico 05: “*Você acredita na eficácia de dar início ao conteúdo voleibol pela parte prática?*”

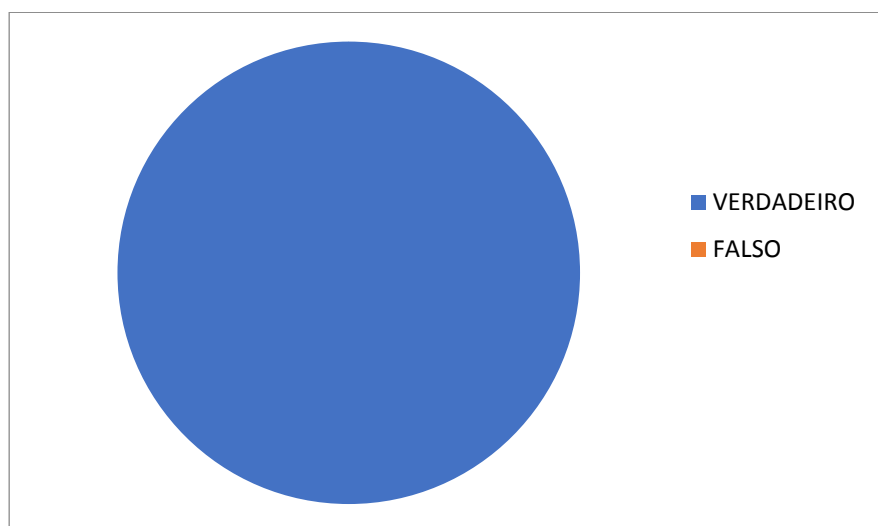


Fonte: Elaborado pela autora (DOMINGUES, 2018).

Todos os professores acreditam na eficácia de se iniciar pela prática, para melhor visualização dos alunos. Assim, estes podem ter melhor visão de como é na prática e chegarão na aula sabendo o que deve ser feito e como fazer.

Para encerrar, ainda baseado em Bojikian (2003), questionamos se, para eles, o voleibol auxilia na promoção da saúde, proporciona bem-estar físico e é uma modalidade fundamental para o desenvolvimento das crianças.

Gráfico 06: *Em suas vivências como professor de Educação Física você acredita que isso seja verdadeiro ou falso? Justifique-se”.*



Fonte: Elaborado pela autora (DOMINGUES, 2018).

O resultado foi de 100% verdadeiro, pelas suas vivências eles acreditam que o voleibol traz todos os benefícios citados na pergunta, como por exemplo, o bem-estar, condicionamento físico, entre outros. Justificaram que:

Professor 1 *“Como toda a atividade física, é nosso dever auxiliar aos alunos na descoberta do seu interesse, não somente ao voleibol. Acredito que todos os esportes, deveria para conhecimento”.*

Professor 2: *não respondeu.*

Professor 3: *“A medida em que o aluno interage com o colega, tanto como companheiro ou como adversário ele começa a perceber não só outro como a si mesmo. E a medida em que a atividade seja prazerosa e acrescente algo o mesmo passara a incluir estas atividades em seu dia a dia”.*

Professor4: *“Sim, pois é dever do professor trabalhar de uma forma que envolva o aluno, forma da aula prazerosa, mostrando sempre o lado bom da modalidade”.*

Finalizados então os resultados e discussão, observou-se que a maioria dos professores concorda com as respostas feitas no questionário. Constatou-se que apenas um dos professores que ministra aula em uma das escolas Estaduais tem uma maneira diferente de aplicar suas aulas e utiliza uma metodologia diferente das demais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após a análise dos resultados da discussão constatou-se que a maioria dos professores utilizam como metodologia a ludicidade na aplicação do voleibol em suas aulas e acreditam que seja o melhor método a ser utilizado, utilizando também os jogos pré-desportivos, para a iniciação do conteúdo principal.

O voleibol escolar é de tal importância na vida dos alunos, pois além de seus benefícios para a coordenação motora, auxilia na construção de pessoas prontas para encarar a sociedade, possibilita a socialização, o trabalho em equipe, o companheirismo e também o pensamento rápido, além de proporcionar o bem-estar físico e mental da criança e vários outros benefícios. Dependendo assim somente da iniciativa do professor de Educação Física em aplicar essa modalidade

Por que e para que ensinar o voleibol são questões que partem do principal objetivo da Educação Física escolar, que é o de introduzir e integrar os alunos na Cultura Corporal de Movimento. Quanto à questão para que ensinar voleibol, está relacionada ao fato de que os alunos devem estar preparados para a vida em sociedade, pois eles vão ter algum momento que se desvincular da escola.

A importância do jogo nos anos finais do ensino fundamental reside em sua positividade na formação das crianças, pois permite o valor experimental, da estruturação da personalidade, da relação com as pessoas, objetos, ambiente e o valor lúdico. Também auxilia na melhora da qualidade de vida, pois as crianças ao mesmo tempo em que brincam também realizam algum tipo de exercício físico.

Em síntese, a pesquisa teve um êxito, advindo disto a necessidade de se dar continuidade realizando-a, se possível, com mais professores de diferentes escolas, para melhor comparação e análise de possíveis metodologias.

REFERÊNCIAS

- BARROSO André Luís Rugiero. Darido Suraya Cristina. **Voleibol escolar**: uma proposta de ensino nas dimensões conceitual, procedimental e atitudinal do conteúdo. cdd. 20ªed. 796.017796.325. Universidade estadual de Paulista - Rio Claro.
- BETTI, M. **Educação Física e Sociedade**. São Paulo: Movimento, 1991.
- BOJIKIAN, João Crisóstomo Marcondes. **Ensinando Voleibol**. 2ª ed.- São Paulo: phorte,2003.
- BOJIKIAN, J. C. M. BOJIKIAN, Luciana Perez. **Ensinando voleibol**. 5ª ed., ampl.e ver.- São Paulo: Phorte, 2012.
- COLETIVO DE AUTORES, **Metodologia do ensino de Educação Física** - São Paulo: Cortez, 1992 - (Coleção magistério. 2º grau. Série formação do professor).
- COVRE, M.L.M. **O que é cidadania**. 8ªed. São Paulo: Brasiliense, 1999.
- CRUM, B. **A crise de identidade da educação física: ensinar ou não ser, eis a questão**. Boletim APEF, n.7/8, p. 133-48, 1993
- DARIDO, S.C. **Educação física na escola: ações e reflexões**. Araras, Topázio, 1999.
- KISHIMOTO, T.M. **Jogos Tradicionais Infantis: o jogo, a criança e a educação**. 2.ed. Rio de Janeiro: Vozes, 1995.
- KUNZ, E. **Transformação didático-pedagógico do esporte**. 4ª ed. Ijuí: Unijui, 2001.
- LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de Metodologia Científica**/ Mariana de Andrade Marconi, Eva Maria Lakatos -. 7ª ed. – São Paulo: Atlas, 2010.
- LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Metodologia Científica**. - 5ª ed.- São Paulo: Atlas, 2007.
- LIBÂNEO, J.C. **Democratização da escola pública: a pedagogia crítico-social dos conteúdos**. São Paulo, Loyola, 1985.
- LUCKESI, C.C. **Filosofia da educação**. São Paulo, Cortez, 1994.
- MAGILL, R.A. **Aprendizagem Motora**: conceitos e aplicações. São Paulo: Edgard Blucher, 1984.
- MARTINEZ, A.P.; GIL, M.S.C.A. **O contar estória infantil**. Viver psicologia, v. i, 2003.

PALMA FILHO, J.C. **Cidadania e educação**. Caderno de pesquisa, São Paulo, n.104. p.101-21, 1998.

PEREIRA, J.M. **A formação do bacharel em educação física e esporte: em contexto as disciplinas de voleibol**. Rio Claro: Universidade Estadual Paulista, 2004.

PIAGET, J.; INHELDER, B. **A representação do espaço na criança**. Porto Alegre: artes médicas, 1993.

PINSKY, J. **Pensando o Brasil**. 5. ed. São Paulo: contexto, 2001. p.15-38.

RESENDE, H.G. Tendências pedagógicas da educação física escolar. *In*: RESENDE, H.G.; VOTRE, S. **Ensaio sobre educação física, esporte e lazer**. Rio de Janeiro, SBDEF, 1994.

SABINO, Carlos A. **El proceso de investigacion**. Buenos Aires: Lumem – humanitas, 1996.

SCHMIDT, A.S.WRISBERG.C.A. **Aprendizagem e performance motora**. Porto Alegre, 2001.

SOARES, C.L.; TAFFAREL, C.N.Z.; VARJAL, E.; CASTELLANI FILHO, L.; ESCOBAR, M.O.; BRACHT, V. **Metodologia do ensino da educação física**. São Paulo: Cortez, 1992.

SOUZA Thiago Mattos Frota de. **A importância do voleibol enquanto lúdico e modalidade desportiva dentro da educação física escolar**. Anuário da produção acadêmica docente vol. 4, nº. 7, ano 2010

SOUZA, T.M.F.; Assumpção, C.O.; Zabaglia, R.; Garcia, M. **A importância do voleibol enquanto lúdico e modalidade desportiva dentro da educação física escolar**. vol. 4, nº 7, 2010.

TALES, Fellipe Van Basten Quinteiro de Sá. **A importância do voleibol enquanto conteúdo das aulas de Educação Física do 6º ao 9º ano**. Faculdade São Francisco de Barreiras – Fasb. Disponível em: <http://www.efdeportes.com/efd194/a-importancia-do-voleibol-enquanto-conteudo.htm>. Acesso em: 12 out. 2018.

TEZANI, T.C.R. **O jogo e os processos de aprendizagem e desenvolvimento: aspectos cognitivos e afetivos**. psicopedagogia online: educação & saúde mental, 2004.

APÊNDICES



APÊNDICE A - Questionário para os professores (a) de Educação Física

1. O senhor (a) como professor acredita na eficácia do ensino do voleibol na escola?

() Sim () Não

2. Você como professor de educação física das series finais do ensino fundamental, acredita que o voleibol seja importante tanto na socialização dos alunos entre si quando no desenvolvimento da coordenação motora dos alunos?

3. Que tipo de metodologia o senhor (a) utiliza em suas aulas na aplicação da modalidade voleibol?

4. Você acredita que o voleibol como jogo, seja importante ser vivenciado pelos seus alunos?

() Sim () Não

5. Para dar início ao conteúdo em suas aulas você inicia com aula teórica, introdutória com seus alunos ou inicia já na quadra para melhor visualização dos seus alunos?

6. Para você professor (a) o voleibol de certa forma tem importância na preparação do indivíduo para a vida em sociedade?

() Sim

() Não

7. Qual metodologia de ensino você acredita ser mais eficaz para o ensino do voleibol na escola?

8. Na falta de matérias ou espaço para trabalhar com o voleibol senhor (a) procura realizar alguma adaptação?

() Sim

() Não

9. Você acredita na eficácia de dar início ao conteúdo voleibol pela parte prática?
”.

() Sim

() Não

10. Segundo Bojikian 2003, o voleibol auxilia na promoção da saúde proporciona bem estar físico, condicionamento físico, é considerada uma modalidade fundamental para o desenvolvimento das crianças. Em suas vivências como professor de Educação Física você acredita que isso seja verdadeiro ou falso?

() Verdadeiro

() Falso

Justifique- se

ANEXOS



Educação Física: Aut. Port. nº 766 de 31/05/2000/Rec. Port. nº 3.755 de 24/10/05/Renovação Rec. Port. nº 286 de 21/12/2012
Mantida pela A.E.S.P.

Av. Presidente Vargas, 725 - Centro - Tel.: (67) 3437-3804 - Ponta Porã - MS

Home Page: www.magsul-ms.com.br

E-mail: graduacaomagsul@gmail.com; secretariamagsul@gmail.com e ed.fisicamagsul@terra.com.br

ANEXO A: CARTA DE APRESENTAÇÃO

Ponta Porã-MS, ____ de _____ de _____.

Para o(a) Diretor(a) _____.

O Curso de Educação Física das Faculdades Magsul de Ponta Porã, tem como um dos requisitos para a conclusão do Curso a inserção no campo da pesquisa e do ensino, buscando conhecer a aplicabilidade de teorias no campo da **Educação**.

Como requisito básico, para a conclusão do curso, entre outros objetivos observar, compreender e analisar o processo de ensino no município para a construção de projetos de trabalho, identificando situações de aprendizagem, propondo mecanismos e estratégias de superação dos problemas identificados.

Para tanto, estamos encaminhando o (a) acadêmico (a) _____, regularmente matriculado (a) no Curso de Educação Física, portador do Registro de Matrícula _____, para poder realizar estágio nesta Instituição.

Salientamos que o acadêmico deverá cumprir as normas e propostas estabelecidas pela Instituição, sendo que o cumprimento das horas de Estágio é responsabilidade do aluno.

Certos de contarmos com o apoio, agradecemos antecipadamente e colocamo-nos à disposição para maiores esclarecimentos.

Atenciosamente,

Prof. Me. João Antonio da Silva Barbosa
Coordenadora do Curso de Educação Física
Carimbo e assinatura do responsável pela instituição



Educação Física: Aut. Port. nº 766 de 31/05/2000/Rec. Port. nº 3.755 de 24/10/05/Renovação Rec. Port. nº 286 de 21/12/2012
Mantida pela A.E.S.P.

Av. Presidente Vargas, 725 - Centro - Tel.: (67) 3437-3804 - Ponta Porã - MS

Home Page: www.magsul-ms.com.br

E-mail: graduacaomagsul@gmail.com; secretariamagsul@gmail.com e ed.fisicamagsul@terra.com.br

FACULDADES MAGSUL

ANEXO B - TERMO DE AUTORIZAÇÃO INSTITUCIONAL

Ponta Porã-MS, ____ de _____ de 2018.

Ilustríssimo (a) Senhor (a)

Eu, _____, responsável principal pela pesquisa de Trabalho de Conclusão (TC), com nome **Voleibol na escola: análise dos procedimentos metodológicos da Educação Física nos anos finais do ensino fundamental**, venho pelo presente, solicitar vossa autorização para realizar esta pesquisa na escolar, para observações de algumas aulas de Educação Física e aplicação de instrumento de pesquisa para os sujeitos estabelecidos para a mesma, sendo este orientado pela professora Wanessa Pucciariello Ramos.

Este TCC tem como objetivo principal “analisar os procedimentos metodológicos da Educação Física, especialmente em relação à prática de voleibol, nos anos finais do ensino fundamental”. Os procedimentos adotados serão “de caráter qualitativo”. Esta atividade não apresentará riscos aos sujeitos participantes e a coleta de dados será no prazo de 20 dias.

Qualquer informação adicional poderá ser obtida nas Faculdades Magsul, no Curso de Educação Física, Av. Pres. Vargas, 725-Centro, Ponta Porã-MS, 79900-000 (67) 3431-0270, <http://magsul-ms.com.br/faculdadee> pelos pesquisadores (orientadora Ma Wanessa Pucciariello Ramos).

A qualquer momento vossa senhoria poderá solicitar esclarecimento sobre o desenvolvimento do TCC que está sendo realizado e, sem qualquer tipo de cobrança, poderá retirar sua autorização. Os pesquisadores aptos a esclarecer estes pontos e, em caso de necessidade, dar indicações para solucionar ou contornar qualquer mal estar que possa surgir em decorrência da pesquisa.

Os dados obtidos nesta pesquisa serão utilizados para apresentação e defesa do TCC para uma banca avaliadora, assim como para publicação de artigos científicos e que, assumimos a total responsabilidade de não publicar qualquer dado

que comprometa o sigilo da participação dos integrantes de vossa instituição como nome, endereço e outras informações pessoais não serão em hipótese alguma publicados, pois serão adotados termos fictícios. A participação será voluntária, não fornecemos por ela qualquer tipo de pagamento.



Educação Física: Aut. Port. nº 766 de 31/05/2000/Rec. Port. nº 3.755 de 24/10/05/Renovação Rec. Port. nº 286 de 21/12/2012

Mantida pela A.E.S.P.

Av. Presidente Vargas, 725 - Centro - Tel.: (67) 3437-3804 - Ponta Porã - MS

Home Page: www.magsul-ms.com.br

E-mail: graduacaomagsul@gmail.com; secretariamagsul@gmail.com e ed.fisicamagsul@terra.com.br

FACULDADES MAGSUL

ANEXO C - Autorização Institucional

Eu, _____ responsável pela instituição _____ declaro que fui informado (a) dos objetivos da pesquisa acima, e concordo em autorizar a execução da mesma nesta instituição.

Caso necessário, a qualquer momento como instituição coparticipante desta pesquisa poderemos revogar esta autorização, se comprovada atividades que causem algum prejuízo à esta instituição ou ainda, a qualquer dado que comprometa o sigilo da participação dos integrantes desta instituição. Declaro também, que não recebemos qualquer pagamento por esta autorização bem como os participantes também não receberão qualquer tipo de pagamento.

Pesquisador	Responsável pela Instituição
-------------	------------------------------

Orientador



Educação Física: Aut. Port. nº 766 de 31/05/2000/Rec. Port. nº 3.755 de 24/10/05/Renovação Rec. Port. nº 286 de 21/12/2012
Mantida pela A.E.S.P.

Av. Presidente Vargas, 725 - Centro - Tel.: (67) 3437-3804 - Ponta Porã - MS

Home Page: www.magsul-ms.com.br

E-mail: graduacaomagsul@gmail.com; secretariamagsul@gmail.com e ed.fisicamagsul@terra.com.br

ANEXO D - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Você está sendo convidado (a) para participar, como voluntário, em uma pesquisa. Após ser esclarecido (a) sobre as informações a seguir, no caso de aceitar fazer parte do estudo, assine ao final deste documento, que está em duas vias. Uma delas é sua e a outra é do pesquisador responsável. Em caso de recusa você não será penalizado (a) de forma alguma.

INFORMAÇÕES SOBRE A PESQUISA

Título do Trabalho de Conclusão: **Voleibol na escola: análise dos procedimentos metodológicos da Educação Física nos anos finais do ensino fundamental**

Pesquisador Responsável: Telefone para contato: (67)

A pesquisa objetiva uma “análise dos procedimentos metodológicos da Educação Física nos anos finais do ensino fundamental”. Sendo sujeito dessa pesquisa, sua participação não trará nenhum tipo de risco, prejuízo, desconforto ou lesão. Portanto não haverá, em decorrência dessa participação, indenizações ou despesas. Sua participação é relevante e imprescindível tanto para a sociedade em geral quanto para sociedade científica, pois, ajudará no esclarecimento de vários elementos atinentes ao desenvolvimento da pesquisa tanto na formação quanto após a formação. Deste modo, sua participação resume-se ao responder a entrevista mediante roteiro elaborado previamente. Os dados coletados servirão de suporte para análise que comporá uma pesquisa a ser apresentada na conclusão do curso de Educação Física das Faculdades Magsul, e se aprovado, publicado nos diversos órgãos de divulgação científica. O período de sua participação nessa pesquisa resume-se ao tempo de responder a entrevista. Será garantido o sigilo e anonimato, portanto, não há riscos de identificação de sua pessoa ou das respectivas respostas dadas. Há ainda a possibilidade da retirada do consentimento a qualquer tempo, bastando, para isso, entrar em contato com o (a) pesquisador (a) já identificado (a).

NOME COMPLETO